

PARADIGMAS DE INFORMAÇÃO: ENTRE O CUSTODIALISMO E O LIVRE ACESSO

José Wanderson Lins da Silva¹; Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda²

¹Estudante do curso de Bacharelado em Gestão da Informação - CAC – UFPE – E-mail: craniolins@gmail.com

²Docente/pesquisadora do Depto de Ciência da Informação – CAC – UFPE – E-mail: majory@gmail.com.

Sumário: Na Ciência da Informação (CI), a área de acesso à informação se relaciona as subáreas de comportamento informacional (uso e usuários) e organização da informação, além de fazer interface com a Ciência da Computação e Design, utilizadas como interdisciplinas para promover a interconectividade no ambiente da *Internet*. A pesquisa parte do pressuposto de que é necessário o mapeamento dos paradigmas de acesso a informação revisitados pela literatura. O objetivo é identificar e caracterizar os paradigmas em que há destaque para o acesso a informação, a evolução conceitual e sua relação com a conceituação do objeto da área na literatura. Assim revisitam-se os principais momentos do campo da informação, com uma pesquisa de caráter descritivo. O universo da pesquisa abrange repositórios digitais e seus objetos digitais que datam das décadas de 1990 a 2014, apresentando dados parciais.

Palavras-chave: ciência da informação; comportamento informacional; organização da informação; paradigmas

INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação (CI), a noção de acesso à informação pode ser entendida como uma área dinâmica que reúne requisitos e critérios teórico-conceituais das sub áreas de comportamento informacional, gestão e organização da informação, além das tecnologias (MIRANDA, 2010). Integra ainda a função de suprir a ideia de relevância de informação para os usuários, utilizando instrumentos de organização, de contexto, em que insere a direcionalidade de informação. O acesso a informação é um campo de estudo inerente a diversas áreas, todavia, para esta pesquisa utilizam-se como áreas pertinentes o comportamento informacional e a organização da informação. O comportamento informacional e a organização da informação são sub áreas da CI que alcançaram patamares independentes, com teorias, conceituações e instrumentalizações diversificadas, conforme o contexto de reflexão. Foi assim desde os primórdios da formação da área que acompanhou os mecanismos da ciência moderna. Com a vasta especialização, a organização da informação e o comportamento informacional com os estudos de usuários, caminharam separadamente, embora estejam conceitualmente vinculadas. No paradigma atual, assumido como Pós-custodial, conforme abordagem de Silva e Ribeiro (2002) o acesso é influenciado pela interdependência de atividades e comportamentos dos grupos sociais que congregam interesses. Porém, esta interdependência de informação não acontece de forma harmoniosa, e, muitas vezes gera conflitos, principalmente em organizações e grupos sociais em que o entendimento ontológico do objeto informação nem sempre faz parte das prioridades, o que pode gerar problemas de uso e consequentemente de acesso. Diante desta afirmação existe a hipótese de que o entendimento da noção de informação, tanto por parte do profissional de informação quanto do usuário, pode alterar os parâmetros de acesso a informação. O estudo é indutivo,

e descreve inicialmente os paradigmas de acesso a informação; faz também uma identificação de pressupostos da OI e do CI que se destacam na instrumentalização do acesso. Ressalta-se que se trata de resultados parciais do projeto de pesquisa do Programa de iniciação científica (PIBIC) vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFPE (2014). A primeira fase da pesquisa se pauta em revisitar os principais momentos do campo da informação, os modelos paradigmáticos que abordam a temática do acesso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A natureza científica do paradigma pós-custodial da CI inclui a pesquisa conceitual como formadora das bases teóricas e do objeto de estudo. Assim, o enquadramento conceitual consiste em analisar e identificar as propriedades do objeto, através da identificação de literatura que aborde sobre o tema paradigmas de acesso a informação, comportamento informacional e organização da informação. Faz-se necessária a compreensão das características do objeto da CI para justificar tanto os objetivos da área quanto a cooperação com suas disciplinas. Neste sentido analisa-se a formação da CI com aporte teórico da Comunicação e da Filosofia da Ciência. (CAPURRO;HJORLAND, 2003). Trata-se de um estudo exploratório e descritivo em que os resultados parciais incluem uma breve revisão de literatura acerca do tema proposto. Durante a pesquisa foram encontrados artigos acadêmicos relacionados ao tema acesso à informação, além de livros que serviram como suporte ao desenvolvimento da pesquisa. Esta etapa da pesquisa, denominada de “estado da arte” tem “Caráter bibliográfico [porque trazem] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, [além de] realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre o tema que busca investigar sob o qual o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002). O levantamento da literatura foi realizado durante um período de 5 meses (Abr/Set 2014), sendo a busca efetuada em repositórios digitais especializados na área de CI. Após esta etapa procedeu-se a seleção e análise, com base nos critérios de busca. Com esta seleção evidenciam-se os termos relevantes ao desenvolvimento do tema. Trata-se de resultados parciais, todavia, será preciso expandir os termos de busca a fim de identificar documentos relevantes ao tema. Esta análise foi realizada num período de 3 meses (Set/Dez de 2014).

RESULTADOS

De 11 artigos recuperados durante o processo de busca, na década de 1990, apenas 6 falam sobre a temática onde os quais, mesmo não abordando o tema de maneira mais direta, foram úteis no que se refere a abordagem do acesso no período de institucionalização da ciência da informação. Dentre os 6 vale enfatizar o texto de SARACEVIC de 1996 que aborda questões referentes a origem do campo de estudo, PINHEIRO E LOUREIRO (1995) que traçam uma linha do tempo em torno do campo CI, e WILSON (1999) no que se refere à temática de comportamento informacional. Na década de 2000, o foco principal na produção e publicação de estudos relacionados ao acesso e aos estudos paradigmáticos, foi a proposta contemporânea de paradigma evidenciada por Rafael Capurro, onde através de bases filosóficas e epistemológicas da área da informação, lança os conceitos de paradigma físico, cognitivo e social da informação. Dentre os 29 artigos recuperados, 10 foram selecionados como relevantes para leitura. Foram observadas abordagens advindas de eixos diferenciados como a de BARRETO (2008), ALMEIDA, BASTOS e

BITTENCOURT (2007) e MAIMONE e SILVEIRA (2008), os quais foram interessantes para o entendimento do tema acesso a informação em perspectivas diferentes. Destaque para o livro de Silva e Ribeiro (2002) e o artigo de FREIRE (2006), o qual faz uma abordagem breve dos paradigmas sincrético e custodial tecnicista, outrora mostrados por SILVA E RIBEIRO (1999). Para os temas de organização da informação e comportamento informacional, vale mencionar os trabalhos de BRASCHER E CAFÉ (2008), CRESPO E CAREGNATO (2003), GUIMARÃES (2009). Entre os anos de 2010 e 2014, dos 10 artigos coletados para análise, 5 foram escolhidos para leitura. O texto de RODRIGUES (2010) evidenciando a influência dos paradigmas para o desenvolvimento das ciências, dando enfoque no processo de evolução da ciência da informação. O artigo de ROCHA e DUARTE (2013) trata dos paradigmas na área de estudo de uso e usuários da informação com uma abordagem contemporânea. SILVA e FREIRE (2012) trazem uma perspectiva da importância de paradigmas anteriores à ciência da informação colocando em enfoque as áreas de biblioteconomia, arquivística e documentação. Entre estes anos, foi perceptível uma produção maior sobre os subcampos comportamento informacional e organização da informação, sendo CAFÉ E SALES (2010) e ROLIM (2013) os mais relevantes para fundamentação.

DISCUSSÃO

Após a escolha dos termos e do processo de busca, nota-se que existem lacunas de conteúdo acerca do tema. Num total são 50 textos identificados e analisados sobre a temática, publicados nas décadas de 1990 até 2014, além de 5 livros que serviram de suporte para a pesquisa. Apenas 14 artigos apresentam o conteúdo proposto no título. Neste sentido é necessário ainda proceder a um estudo de terminologia a fim de expandir os termos de busca e identificar se realmente há uma ausência de textos sobre o tema. De 11 artigos recuperados durante o processo de busca, na década de 1990, apenas 6 falam sobre a temática onde os quais, mesmo não abordando o tema de maneira mais consistente, foram úteis no que se refere a abordagem do acesso no período de institucionalização da ciência da informação. Na década de 2000, o foco principal na produção e publicação de estudos relacionados ao acesso e aos estudos paradigmáticos, foi a proposta contemporânea de paradigma evidenciada por Rafael Capurro, onde através de bases filosóficas e epistemológicas da área da informação, lança os conceitos de paradigma físico, cognitivo e social da informação. Dentre os 29 artigos recuperados, 10 foram selecionados como relevantes para leitura. Entre os anos de 2010 e 2014, dos 10 artigos coletados para análise, 5 foram escolhidos para leitura. Nota-se que há dificuldades em localizar artigos anteriores a década de 1990 nestes repositórios. No processo de pesquisa, apenas 3 textos foram encontrados, os quais serviram como complemento de leitura. Pode-se deduzir que ainda não foram digitalizados e disponibilizados, ou não atendem aos termos de busca elencados inicialmente, o que sugere um estudo sobre a terminologia, em continuação da pesquisa. No processo de busca, não foram encontrados artigos específicos, ou seja, com ênfase nos contextos dos paradigmas, o que dá espaço para futuros estudos mais aprofundados destes contextos de acesso a informação.

CONCLUSÕES

Devido à crescente produção e compartilhamento de informações, pensa-se em preocupações mais voltadas à não perda de informações. O foco na velocidade de processamento de informações que se tornou um dos pilares para a manutenção do capitalismo, desvia a atenção de desenvolvedores de sistemas e executivos quanto aos processos de organização e concepção de recursos mais dinâmicos e de acordo com o paradigma atual. A velocidade de acesso às informações atualmente, pouco tem a ver com a informação em si, visto que ela é um fenômeno social e, portanto, diretamente relacionada à consciência humana. Por se tratar de um fenômeno, a informação deve ser vista através da interligação com a consciência humana. Sobre a idéia de fenômeno, Edmund Husserl diz que se trata de “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17). Talvez, transcendendo, e assim poder visualizar a informação em sua essência, pode-se ver com mais clareza a intencionalidade e arbitrariedade da informação em relação aos usuários e assim desenvolver modelos e sistemas de recuperação da informação mais precisos, desfazendo gradativamente os laços com os paradigmas anteriores. Temos então uma sociedade que acessa grandes quantidades de informações, de maneira veloz e a qualquer hora e grande parte disso se dá referente à evolução dos canais e veículos por onde a informação é disseminada. Por outro lado, os métodos e ferramentas que propiciam o acesso à informação permaneceram até então, os mesmos que foram concebidos nos paradigmas anteriores. A informação é o principal insumo para que exista vida em sociedade, e para que possamos entendê-la e conceituá-la, se faz necessária uma revisão teórica acerca da sua origem, dos processos originários de organização, representação e acesso e através do estudo do comportamento informacional e da organização da informação, em decorrência da importância dada nos últimos anos ao usuário, pode-se conseguir estruturar de forma mais dinâmica a informação circulante em nosso tempo. Assim sendo, a revisão aos paradigmas do campo de informação nos ambienta quanto aos processos desencadeadores do acesso e sua importância para a geração de novas possibilidades e estratégias de melhoria do fluxo informacional.

AGRADECIMENTOS

À professora-doutora Májory Karoline, meus sinceros e verdadeiros agradecimentos pelos direcionamentos que levaram à realização desta pesquisa. Sem nossas discussões este trabalho não seria possível; à UFPE e mais precisamente ao CAC e ao DCI que me deram a oportunidade de poder perceber novamente minhas capacidades e habilidades.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da Intencionalidade para a *findability*. 2010.353f. Tese (doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) –Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto Portugal.

SILVA, A.M.; RIBEIRO, F. Das “Ciências documentais” à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002. 174 p. ISBN: 972-36-0622-4.



CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 148-207. Jan./Abr. 2007

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, n79, agosto. 2002

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008